

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL GATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 24 DE MARÇO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:

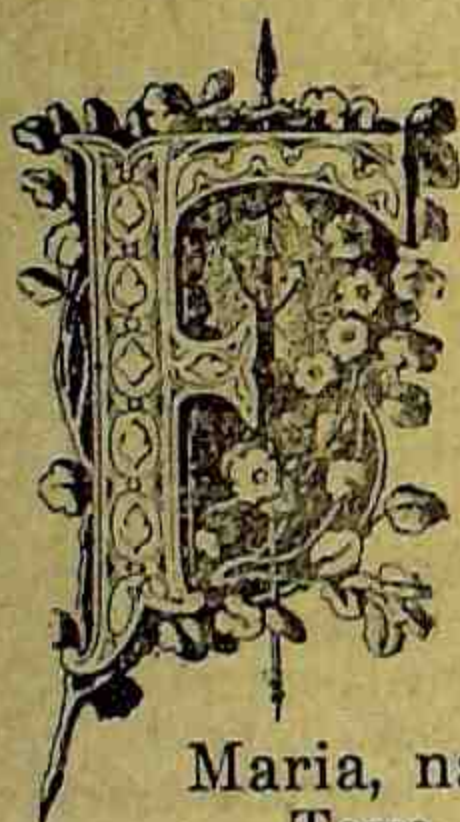
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 12

NOTAS MARIANAS

Uma coroação gloriosa de Nossa Senhora



FOI AUTORIZADA PELO Summo Pontifice a coroação solemne da Imagem da Virgem Santissima que com o nome de N. Senhora dos Milagres recebe um culto esplendido, popular e sete vezes secular na cidade de Puerto de Sta. Maria, na Hespanha.

Teve logar a descoberta desta veneranda Imagem nos tempos do Rei D. Affonso X por sobrenome o *Sabio*. Parece que foi a mesma Rainha do Céu que lhe appareceu para revelar-lhe o logar onde no tempo da invasão musulmica fora escondido aquelle rico thesouro. O certo é que o mesmo monarca mandou levantar o templo onde recebe veneração filial dos moradores da Cidade de Puerto e de todos os fieis do Sul da Espanha, que de remotos logares vem em peregrinação aos pés da Senhora para contar-lhe seus trabalhos, pedir-lhe remedio, dar-lhe extremas graças pelos beneficios recebidos e offerecer-lhe alguns presentes testemunhando-lhe assim seu agradecimento.

Uma Imagem tão prodigiosa, de

popular veneração tão arraigada, com tão gloriosos factos aureolada, merecia sem duvida as honras da coroação. Assim o entendeu o veneravel Cardeal Arcebispo de Sevilha ao dirigir-se ao Soberano Pontifice Bento XV para pedir-lhe este favor. O Santo Padre annuiu benignamente a uma prece tão santa, tão propria de filhos muito amados, tão conforme com as condições que a Egreja exige para accordar tal beneficio.

Feitos os necessarios preparos, nos quaes pode-se dizer que tomou parte activa todo o povo da Andaluzia, chegou o tempo marcado para a solemne cerimonia. Extrahiremos a descripção duma revista sevilhana, publicada pelos Padres capuchinhos da Capital Andaluza.

Grande era a expectação e os desejos que nutriam todos os fieis da Andaluzia de assistir á magna festa de sua Padroeira predilecta. Tudo estava admiravelmente preparado. A cidade de Puerto occupada por ingente multidão de peregrinos, curiosos e devotos. As ruas ornadas como nas grandes solemniidades. O grandioso templo e Santuario da Virgem estava enfeitado com gosto,

com riqueza e com severidade. Na entrada delle havia dois grandes cartazes nos quaes em letras de ouro lia-se: *Viva S.S. Benedicto XV!*; e: *Viva nosso Emmo. Prelado!* Estavam collocadas a um e outro lado da porta principal.

Eram dez horas da manhã quando todo o acompanhamento official, em que estavam representadas todas as classes da sociedade affluio para o Santuario. O Emmo. Snr. Cardeal Almaraz, rodeado dos Bispos de Badajoz, Teneza e S. Luiz de Potosi (Mexico), a camara municipal da cidade, as autoridades militares de Cadiz, os representantes do Rei e do Governo nacional, todos fardados como nas maiores festas abrilhantaram a grandiosa solemnidade.

Celebrou-se a Missa pontifical, em que um eminente orador presentou á Virgem Maria como *Mãe de Deus, Corredemptora dos homens e Rainha de Puerto*, tudo com mascula eloquencia, fartura de provas e imaginação viva, deixando commovidos, entusiasmados e como que enlevados aquelles innumerous ouvintes, que enchiam o templo.

Depois da Santa Missa ordenou-se magnifica procissão para a trasladação da Imagem de Maria ao throno que no portico do templo se erguia e onde ia fazer-se a cerimonia da coroação.

O silencio era mysterioso, os olhos de todos os presentes convergiam no mesmo ponto. O Emmo. purpurado, delegado pontificio, subiu majestosamente os degraus do throno, levantou a corôa de ouro que tinha nas mãos, para que todo o mundo a contemplasse, e com profundo respeito collocou-a na cabeça da Imagem Santa.

Uma explosão estrondosa de alegria resoou na multidão que se apertava para aproximar-se do throno. As farras militares e populares tocavam a marcha real, milhares de voadores cruzavam o espaço, centenas de vozes acclamavam á Senhora, os olhos de todos estavam alagados em lagrimas de consolação. Como é grande o poder da Religião santa para commover os povos e as nações! Gloria a Maria.



A GRANDE OBRA

AINDA vimos a tempo de dizer algumas palavras sobre o relatorio que o dr. Abelardo Bueno de Carvalho, presidente do *Centro da Bôa Imprensa*, apresentou em dezembro ultimo ao exmo. bispo de Niteroy. E' uma coisa que se faz todos os annos, com muito escrupulo e muita dedicacão: um resumo dos trabalhos daquella grande obra, no espaço que medeia entre um relatorio e o fim do anno social em que elle veiu á luz da publicidade. Si esse resumo apresentasse grande *deficit*, si no correr do anno fracassasse mesmo esta ou aquella publicação, t da a gente teria recebido o descrescimento das nossas forças com a maior naturalidade. Dezenas e dezenas de jornaes têm suspendido a sua publicação durante a guerra, e emprêsas ha, grandes emprêsas do Rio de Janeiro, que entregam todo o seu activo á misericordia dos crédores. A crise, com effeito, é premente e de uma violencia nunca vista. A elevação de preços, geral para todos os generos, é particularmente grande nos de impressão—papel, tinta, machinas, typos— e isto faz com que a vida da imprensa, para estas bandas da America, se torne summamente difficil, sinão impossivel.

Ora, é-nos particularmente grato registrar que o *Centro da Bôa Imprensa*, longe de diminuir de intensidade o seu movimento, longe de tornar estacionario, durante a crise, o *dever* e o *haver*, apresentou mais desenvolvidas e ricas as suas diversas secções.

Isto quer dizer que, deante da crise, deante de outras emprêsas que se enfraquecem, o *Centro* adquire mais vigor e recebe mais constantes cooperacões. A que se deve, então, este notavel progresso? A' honestidade e afinco da administração; ao apoio efficaz dos catholicos; á manifesta protecção de Deus.

Não desertou um só membro da directoria! Os grupos da *Liga*, que em 1915 se contava em número de 265, chegaram até 300 no anno de 1916! Os antigos correspondentes não arredaram pé dos seus postos. O *beija-Flor* melhorou consideravelmente as suas secções.

As festas em beneficio do *Centro* foram em maior numero e renderam muito mais do que no anno anterior. O episcopado brasileiro redobrou de gentilezas para com os directores e auxiliares da emprêsa, aos quaes distinguiram frequentemente com bençãos carinhosas e excellentes palavras de animo.

Si a despêsa augmentou, e muito, a receita seguiu-a tambem, na mesma proporção dos annos anteriores.

Foram offerecidas centenas de livros. Foram esmagadas dezenas de calumnias. Foram acciites iniciativas sem numero. Foram alistados novos soldados, cheios de força, de coragem e de fé. A *União*, num gesto de suprema ironia, como a de-



safiar a crise, passou a publicar-se duas vezes por semana, hebdomadario que era antes.

Emfim, e para digno ramate de tanto esforço e de tanta boa vontade, a subscrição pelo diario catholico vai n'um *crescendo* constante e francamente animador; e essa *Exposição de Arte Christian e Movimento Religioso no Brasil* assume o aspecto assim de uma grande bola de neve que vai rolando pela montanha, e augmentando de fôrça e de volume a medida que recebe novos contingentes e o inestimavel concurso de todos os catholicos brasileiros. O bom exito dessa Exposição e o jornal diario na rua devem formar os torreões da grande fortaleza erguida em terras de Santa Cruz, por estrategistas que já avistam ao longe aguerridas phalanges inimigas. Avante, *Centro da Boa Imprensa!*—está desfraldada a tua bandeira.

Vamos tomar posições nos reductos que tu mesmo ergueste com tanta galhardia e desassombro tanto!

S. D'A.

Nem fé sem obras, nem obras sem fé

SE só a fé, por si, é o bastante para a salvação, então é indifferente que as obras sejam boas ou más, porque, em rigor, não deverá haver distincção entre obras boas e más.

Desde que o homem tenha bastante fé, tem carta branca para tudo: viva a liberdade!

Que elle furte ou dê esmola, que louve a Deus ou d'Elle blaspheme, que respeite o seu matrimonio ou adultere, que seja puro como S. Luiz ou luxurioso como Tiberio, tudo vem a ser a mesma cousa.

Procure acreditar muito em Christo; nada mais lhe será exigido.

Digam-me agora, não será isso destruir toda a moral, toda a religião, fazer N. Senhor Jesus de capa para encobrir todas as infamias?

D'esse modo será possivel qualquer honradez?

Será possivel que a propria sociedade civil possa existir com tal doutrina?

Para isso é que Deus prometteu o céu aos bons e ameaçou os más com o inferno?

Para isso é que Elle declarou que pediria severas contas até das palavras ociosas? até dos mais secretos pensamentos?

Por isso é que Elle declarou que seria accusado de deshonesto aquelle que olhasse com máo sentido para o rosto de uma mulher?

Por isso é que Elle prometteu recompensas, mesmo a quem desse um copo de agua fria, em seu Nome?

Quem falta á verdade aqui? quem mente n'esse ponto? Christo ou Lutherio?

O Evangelho ou os protestantes?

Supponho que basta só isso, para que todos vejam que não basta só a fé, para a salvação

eterna, mas são tambem, de necessidade, as boas obras, como ensinam Christo e a Igreja Catholica.

Voltemo-nos agora aos senhores que dispensam a fé, e affirmam que só são necessarias as boas obras.

Afirmam elles: «Esse negocio de crença é de pouca importancia; todas as crenças são boas; mesmo nenhuma crença é de necessidade; o que importa é que cada qual seja homem de bem: não fazer mal a ninguem e fazer bem a todos, essa é a melhor religião.

Isso é falso, falsissimo; erro diabolico, como o dos protestantes, e talvez peor ainda.

A fé, sem boas obras, não é sufficiente, porém igualmente, não bastam só as obras boas, sem a fé divina.

A fé está preceituada em todas as paginas da Escripura Sagrada, como condição principal para a salvação.

Escutai um pouco.

O Salvador disse a seus Apostolos quando os mandou pelo mundo:

«*Pregai o Evangelho a toda creatura; quem acreditar, será salvo, quem não acreditar, será condemnado.* (S. Marc. 10, 15.)

Póde-se fallar mais claro?

O primeiro preceito do Decalogo diz:

«*Amarás a Deus sobre todas as cousas e só á Elle servirás:*

Como pois será indifferente crer n'essa ou n'aquella religião? como pois será o mesmo ser-se idolatra ou christão, catholico ou judéo?

O que veio fazer ao mundo o Divino Salvador?

Além de vir para a redempção do mundo, veio tambem para ensinar.

E o que ensinou? não foram dogmas e preceitos?

Dogmas, para que fossem acreditados, preceitos, para que fossem praticados.

Assim pois a fé é de necessidade?

Absoluta.

E o que somos obrigados a crer?

Tudo o que Christo ensinou, e tudo o que a Igreja vai ensinando, porque a Igreja é a herdeira e depositaria da authoridade de Christo.

Não será a mesma cousa dar-se um prato de comida a um mendigo, só com pena de sua miseria e necessidade, ou dar-se porque Jesus Christo assim o manda?

Não, não é a mesma cousa.

Porque?

Porque no primeiro caso ter-se-ha apenas um acto de beneficencia material do homem por amor do homem, e no segundo caso, teremos um acto de verdadeira caridade moral e theologica, isto é, do homem por amor a Deus.

CONTINUA

Dr. F. S.



Epopêa do Trabalho

→ POUSO ALEGRE DOCET...

«*Suggestionar-se para suggestionar...*» (1) é, no campo da psychologia, bem assim o que as correntes inductoras á face das induzidas, cujos mirificos phenomenos pregoando vão as ondas herztianas e vibrações sonoras pelo territorio do magnetismo e da electricidade.

O acreditado Gymnasio de Pouso Alegre sente-se agora galvanizado sob o imperativo aceno de D. Octavio que, *suggestionado* pelos brilhos do ideal pedagogico, logrou de envolta *suggestionar* os poderosos elementos deste Centro educativo, organizando uma cruzada *sympathica* e bella em pról da mocidade academica.

— Bem haja...

Para este Collegio modelar reclamamos já as atenções das Exmas. familias em nosso ultimo artigo: *A' cata d'um internato...* por ser elle Centro de toda confiança em ordem á formação scientifico-moral da juventude.

Queiram nossos benevolos leitores relevar-nos outrosim, as laudas que outra vez lhes offertamos, em penhor d'admiração e carinho, na abertura solemne do curso especial de Agricultura e Artes, no dia do glorioso carpinteiro São José.

Mourejamos n'uma epocha industrial; o trabalho ha obtido uma dignidade mui conforme com o espirito do Evangelho; as prophcias refferentes á sociedade christã, pronosticando a abolição do jugo hominoso dos fortes sobre os fracos, vão-se cumprindo e esperamos de nossa Sta. Religião que ha de limar as *arestas* que ainda existem entre os diversos graus da hierarchia industrial.

Ha porem, illusão em imaginar que na industria, na organização do trabalho é desnecessaria a forma hierarchica; sendo que a hierarchia é lei fundamental da criação e existe assim no Ceu como na terra, entre os seres racionais e irracionais.

Ora, a hierarchia entre os homens ha de corresponder á dignidade de nossa natureza.

Os graus superiores, como os inferiores estão sujeitos a constantes oscillações porque a categoria dos homens não deriva de leis necessarias, mas do esforço individual.

Nada mais pessoal que o proprio trabalho; e é por isso que nada, como o trabalho, nos nobilita em suas multiplas formas.

O homem que não trabalha quasi que não é pessoa e a Igreja ensina que poderá não salvar-se, porque, carecendo de personalidade, se chafurdará nos tenebrosos volutabros do vicio; amem de que os homens sempre estimaram que o trabalho quanto mais pessoal mais nobilita, pois é claro que quanto mais pessoal, é mais trabalho, mais actividade, mais substancia propria.

E' por este motivo que as seitas e escolas que concretizam o maximum de perfeição social num *Collectivismo exagerado*, com menoscabo da distincção de pessoas, pecam contra a dignidade humana, mutilam o homem, reduzindo-o a uma

Capitis diminutio, o enervam e laboram para o rachitismo de nossa raza.

Deus tambem, é consoante ao sentir de philosophos e theologos, perfeita e eterna *Actividade* e d'Elle é que recebem o commando e movimento todas as actividades existentes da ordem *espiritual* como da *physica*; de sorte que a immensa *machina* do trabalho universal, o labôr praticado por todos os seres, quaesquer que elles sejam, recebe o primeiro e soberano impulso do Ser essencialmente activo, de Deus; e por conseguinte o trabalho espiritualmente praticado é pela sua vez, uma obra divina: *Opus divinum*.

Por esta arte, o mais miseravel dos operarios é cooperador de Deus na ingente actividade da criação mundana e occupa um lugar saliente na sublime harmonia dos seres intelligentes que conscientemente contribuem á circulação da vida que sabindo do Eterno, como rio caudaloso, a Elle volta com o esforço das criaturas racionais.

Tal é, a dignidade do trabalho de mãos, da industria manufactureira, quando *espiritualmente* praticada.

A todos os homens, sem distincção do grau que occupem na hierarchia transitoria da industria ou trabalho manual, Deus dotou com a faculdade de *sublimar-se*.

Ora é que melhor se comprehende a setença do divino Mestre Jesus, quando através do Evangelho, revela que na distribuição definitiva da humanidade *os que agora são pequenos, lá serão grandes e viceversa*.

Vendo São Paulo as primitivas igrejas ameaçadas, pela miseria humana, por essa *inercia da vida* que o *ocio* provoca, e prevendo d'ahi a obstrucção do organismo social devida ao abandono do trabalho lançou aq' ella vehemente censura: *Quem não trabalhar que não coma...*

Pelas quebradas do tempo, edades passaram durante as quaes os homens não cotizaram o trabalho quanto elle merece; epochas guerreiras, durante as quaes só a espada nobilitava e os aptos para ella eram as emminencias sociaes; epochas academicas em que se prestava culto á sciencia e ás letras, relegando o trabalho manual, como hominosa escravidão de quem o exercia. Porem, do meio d'essas nuvens de preconceitos, rasgando as trevas da sciencia humana, uma estrella matutina brilhou e tornou a ser ouvido o echo da palavra de Deus, pronunciada algures pelos prophetas e apóstolos que canonisaram o trabalhador, o *operario*, por filho predilecto do Altissimó.

«*Com o trabalho subjuga a terra.*»

Gloriosa foi na historia a victoria das armas, a victoria porem, do trabalho é mais gloriosa, e um povo que ama o predomínio economico e o dominio scientifico das forças naturaes e, por meios naturaes conspira á *adoração universal de Deus*, consoante á revelação do seu Christo e á fraternidade de toda sua estirpe é muito mais glorioso que não um povo que, atirando bombas e arrasando cidades, subjuga nações que gozaram de autonomia.

FER — SER., C. M. F.

Pouso Alegre, 9 de Março de 1917

(1) Conferencia de D. Octavio: *O Entusiasmo*.

Miscelanea Mariana

Congresso Mariano em Colombia

Naquella republica tão privilegiada pelo seu espirito religioso, todas as manifestações de piedade e de fé acham terreno preparado e apto para o seu desenvolvimento e para a produção dos frutos preciosos que devem produzir.

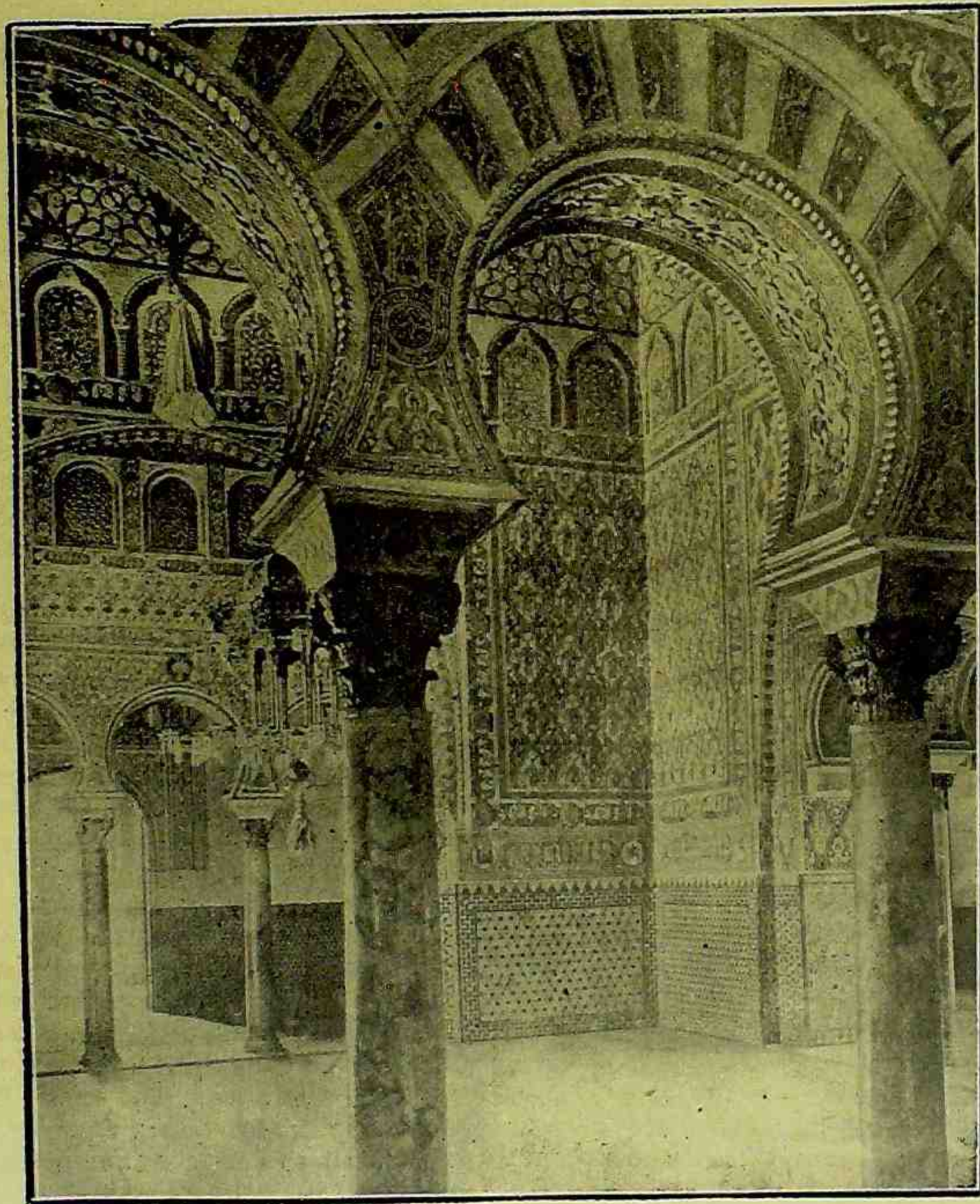
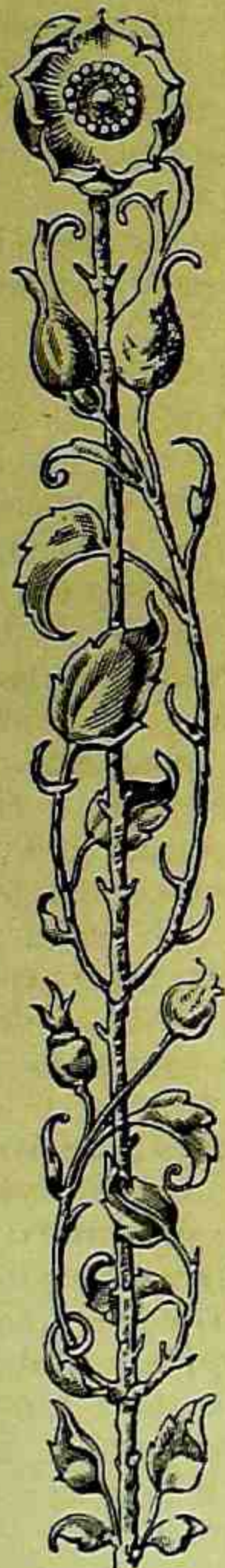
Faz pouco tempo que os Sres. Bispos, seguindo instrucções pontificias, tiveram uma demorada reunião e conferencias, nas quaes, além da pastoral collectiva sobre a imprensa, que brevemente foi publicada e de acordar algumas normas a seguirem nas relações com o poder civil, fielmente addicto presentemente aos principios catholicos e aos superiores ecclesiasticos, ac rdaram celebrar um congresso nacional mariano não ja, ja, porque não podia ter a preparaça necessaria, senão conforme as bases seguintes :

1.º Fica resolvida a reunião de um congresso mariano nacional que terá logar em Bogotá, em Maio de 1919.

2.º Neste c ngresso serão representadas todas as Dioceses, vicariatos e Prefecturas apostolicas, as parochias, as Ordens e Congregações religiosas de ambos os sexos, as Congregações marianas de homens e mulheres, e todas as outras associações piedosas, especialmente as dedicadas á Virgem Santissima, os seminarios, universidades, collegios e escolas, as Conferencias de São Vicente de Paulo, os gremios e associações de operarios, as academias e sociedades literarias, scientificas e artisticas, a imprensa catholica, e alem disto, todas as empresas, entidades e agremiações que desejem tomar parte nelle mediante um requerimento dirigido ao Conselho Directivo.

3.º Dirigimos um convite especial a todas as autoridades civis e militares, para que se dignem cooperar ao feliz exito do *Congresso Mariano*.

4.º O Ilmo. e Revmo. Snr. Bispo de Bogotá, nomeará em tempo opportuno o Conselho central directivo, que deverá funcionar na Capital da Republica. Este Conselho estará incumbido de exarar o programma do Congresso Mariano, fazer todos os trabalhos preparatorios, marcar os dias em que deverá celebrar-se e communicar aos conselhos diocesanos todas as ordens que se julgarem



SALÃO DE EMBAIXADORES NO ALCAZAR DE SEVILHA (HESPANHA)

Notabilissimo specimen da architectura mudejar, reconstruido por D. Pedró I, entre os annos 1353 e 1364 com o auxilio de sabios artistas e arquitectos granadinos, arabes e mozarabes



Matriz de Pereiras

Recentemente

reformada pelo actual vigário]

Revmo. P. João Baptista da Palma



convenientes. Este Conselho será presidido pelo Ilmo. e Revmo. Arcebispo primas ou pela pessoa por elle designada.

5.º Cada um dos Prelados nomeará um Conselho diocesano, que dependerá do Central. Os Parochiaes serão formados pelo Diocesano e trabalharão sob a dependencia delle.

6.º Sendo tamanha a importancia das obras sociaes catholicas, haverá no congresso uma secção especial, que attenda a este ponto, a qual terá um lugar prominente no programma geral.

7.º Abrir-se-a uma subscrição nacional para cubrir as despezas a se fazerem por occasião do Congresso.

8.º Este decreto será lido em todas as egrejas d. Colombia em todos os domingos deste anno que sigam á recepção do mesmo e alem disto nos domingos do mez de Maio dos annos 1917 e 1918 e em todas as occasiões que os respectivos Prelados diocesanos o estimem conveniente.

Bogotá, 28 outubro de 1916.

(Assignam todos os Prelados)

Morte da feliz confidente da Virgem de Lourdes

BREVEMENTE passará o trigessimo oitavo anniversario da santa morte de Bernardette Soubirons, na religião Sor Maria Bernardes.

Foi no dia 7 de Abril de 1879, ás tres horas precisas da tarde, na quarta feira depois da Paschoa da Resurreição, dia consagrado a São José, quando aquella felicissima alma tão querida do Céu, e tão nomeada na terra, fechou os olhos á luz deste mundo, para abril-os á luz perpetua que não deixará de illuminal-a por toda a eternidade.

Na festa de São José, a quem tanto amava, pediu-lhe a graça que breve lhe conseguisse uma boa morte. Parece que a sua oração foi attendida. Desde aquelle dia as doenças do corpo aggrava-

ram-se, as dôres intensificaram-se. Tudo preludia-va um proximo finamento. Chegado o dia 25 de Março, como se aggravara a doença foi resolvida a Administração do SSmo. Viatico. Antes do solemne acto pediu licença para fallar umas palavras : e obtida, disse entre as lagrimas dos presentes: "Minha querida Madre Superiora, peço-vos "perdão de todos os dissabores que vos causei com "minhas infidelidades na vida religiosa. Peço tam- "bem perdão ás minhas irmãs dos maus exemplos "que lhes dei".

Quando lhe propuzeram administrar-lhe a Santa Uncção, reluctava porque, segundo dizia: "todas as vezes que a recibi, me curou e eu não queria sarar desta doença". Porem, por obedecer e augmentar a graça recebeu em pleno conhecimento o sacramento que lhe offereciam, dando evidentes signaes de fé, compuncção, amor de Jesus e mais affectos que devem acompanhar a recepção do Sacramento dos doentes. Nesta vez não a sarou, como as outras vezes tinha acontecido. Era decreto de Deus que fosse agora a cingir a cabeça com a preciosa coroa que tinha merecido

Desde que recebeu a Extrema Uncção que foi no dia 28 de Março até o dia do seu feliz passamento não cesou de dar mostras da mais perfeita resignação á vontade de Deus e de todas as virtudes que costumam exercitar os Santos naquellas horas. Algumas ligeiras tentações sentiu que com actos contrarios, mormente com actos de amor de Deus, facilmente as repellia.

Em uma occasião em que a deixavam tranquilla as dôres da doença, o Capellão mostrou-lhe uma photographia da Imagem de Lourdes que tinha lavrado um esculptor de Lyão, chamado Armando Caillat. Ao vê-la disse: "Não acho tão imperfecta como as outras; porém, a Senhora não deve ter a cabeça tão inclinada para traz: não era assim que ella olhava para o Céu".

Nos dias da semana santa redobraram-se os soffrimentos phisicos e moraes. Jesus queria associar a sua corajosa esposa ao grande e terrivel mysterio de sua Paixão.

Dois dias antes da morte deu-lhe o inimigo um acommettimento serio. Ouviram-lhe dizer ; "Vae-te d'aqui, satanaz". Invocando os nomes de Jesus e de Maria achou-se livre e a tranquillidade durou até ao derradeiro alento.

Commungou devotamente na vespera da morte. Acompanhou ás Irmãs quando rezavam as orações dos agonizantes. A's duas horas da tarde do dia referido entrou em tranquillã agonia. Puseram-lhe na mão uma vela accesa. Fazia aquelle mesmo dia vinte e um annos que teve tambem a vela accesa na mão estando ella estatica perante a Virgem e tão fora de si que lambendo-lhe a chama os dedos a mão nada sentia.

Finalmente, as trez horas precisas da tarde, rezava como maquinalmente a Ave-Maria e ao chegar a Santa Maria, Mãe de Deus... parou, inclinou um pouco a cabeça... deu seu espirito a Deus.

Assim devia morrer aquella filha tão privilegiada da Mãe de Deus.



O ANJO DE DEUS
velando pela conservação da infancia

Mais um sacerdote ca-

hido no campo da honra

OS jornaes da Europa trazem a noticia da morte nos campos de batalha, na França, do Rvmo. P. Thibaut, capellão de um regimento. Eis como na ordem do dia do regimento foi mencionada a sua morte :

«O commandante tem a immensa dôr de annunciar ao regimento a morte do nosso caro e venerado capellão, o padre Thibaut, mortalmente ferido no dia 26 á tarde, por um projectil, e fallecido no dia 27, ao chegar á ambulância. Sem treguas nem dilações, desprezando a imperiosa ne-

cessidade de repouso, que ás vezes detêm os mais dedicados, não deixava de animar os vivos, senão para para ir prestar aos feridos cuidados verdadeiramente maternas e para dar aos despojos dos que tanto amára uma sepultura tão digna quanto possivel. A maior parte das raras horas que passava só n'um abrigo qualquer, consagrava-se a prodigalisar consolações ás familias das nossas pobres victimas. Perigo nenhum o detinha e vinte vezes por dia e vinte vezes por noite affrontava valentemente a morte. Vivia inteira a epopeia sublime e gloriosa do regimento e cada um dos nossos mortos foi profundamente sentido pelo seu coração affectuoso. Foi um santo pelo movel dos seus actos, foi um francez exemplar e um patriota ardente, foi um amigo de cada dia para cada um dos nossos soldados.»

IMAGEM DE JESUS CHRISTO NO GRUPO ≡ ≡ "CESARIO ALVIM" DE BELLO HORIZONTE

NO dia 11 deste mez collocou-se a Imagem de Jesus Christo no Grupo Escolar de "Cesario Alvim" de Bello Horizonte com grande pompa e enthusiasmo.

A's 8 horas da manhã celebrou-se uma Missa na Igreja de S. José, sendo apôs a cerimonia, carregada processionalmente a sacrosanta effigie ao grupo, onde foi recebida pela Exma. Sra. D. Anna Cintra, distincta directora, professoras e ex-mas. familias.

A collocação se fez entre palmas vibrantes e um hymno que acompanhado duma banda, os meninos em numero de 500 cantaram ao Christo Redemptor.

Houve tres discursos oportunos, o do academico Martins, o do Dr. Campos de Amaral e o do tão conhecido P. Francisco Ozamis, Missionario do Coração de Maria.

O academico Martins discorreu sobre as relações de Jesus Christo e as creanças em face da escola, o Dr. Campos de Amaral desdobrou as relações sociaes dessa reposição solemne e o nosso caro P. Ozamis dissertou sobre a cerimonia e as normas pedagogicas modernas.

Disse o Padre que os preceitos pedagogicos da hygiene, elementos educativos da autoridade, respeito e interesse, como tambem o meio ambiente de amor e alegria em que a escola devia se desdobrar exigiam essa collocação.

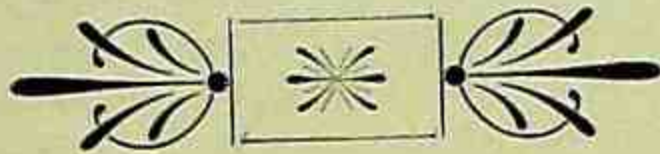
Como consequencia demostrou que sendo todos interessados no progresso pedagogico da escola era muito natural que aquelle acto significasse um *plebiscito* dos fundadores dos grupos, dos paes das creanças e dos *professores* do estabelecimento.

Esse *plebiscito* havia de ser forçosamente *constitucional*, pois a constituição ou era o reflexo das tradições mineiras ou não era nada.

Esse *plebiscito*... era *historico*, pois assim voltamos á formação religiosa da nacionalidade brasileira e mineira.

O P. João Baptista agradeceu aos presentes o comparecimento.

Castigo, ou casualidade?



Os leitores da "Ave Maria" responderão, quando leiam o seguinte relato que recebemos de Monte Santo (Minas).

Não se zomba de Deus. No dia 4 de Março ás 5 horas da tarde desencadeou-se sobre esta cidade uma formidável tempestade. Na estação provisoria houve bastante povo esperando a chegada do trem expresso, e entre elles um empregado da mesma estação, filho de um homem desta terra que ha annos faz ostentação do seu atheismo. Este moço em continuação da conversa que houve exclamou: Se ha um Deus, que mande um raio. As palavras mal tinham fugido da sua bocca, quando um raio o prostrou e o deixou como morto.

Desta vez Deus ainda foi misericordioso no seu castigo, porque o moço voltou á vida e acha-se actualmente com saude. O Dr. Aristeu de Castro, advogado de São Sebastião do Paraizo, que foi testemunha occular, no mesmo dia contou o acontecido na cidade de São Sebastião; acrescentando: Confesso que minha fé estava um pouco vacillante, mas ficou bem forte pelo que vi. — Oxalá sirva esta visível manifestação da existencia de um Deus pessoal para corroborar a fé de muitos.



BATATAES—Menino Paulo Borges, filho de Procopio Martins Oliveira, fovorecido pelo C. de Maria

De nossos correspondentes

Pelos Estados . . .

BARRETOS

Desde os dias ultimos de Janeiro notava-se um grande movimento na população de Barretos, alguma cousa se via de grande e solemne; era esperada a chegada nesta cidade do Exmo. e Rvmo. Mons. Miguel Martins, illustre missionario brasileiro, acompanhado do Rvmo. missionario P. Rocha. A chegada de suas Excias. teve lugar dia 3 do corrente e era aguardada na gare da paulista pelas associações religiosas, tendo a sua frente o nosso illustre e zeloso vigario P. José Martins, muitas Exmas. familias e distinctos cavalheiros. Da estação dirigiram-se para a residencia do Rvmo. Vigario onde se hospedaram. No dia seguinte iniciou s. Excia. a Santa pregação. Tendo vindo mais o missionario P. Pedro Fialho, muitas foram as conversões que se deram em nosso meio, pessoas que pertenciam a outras seitas diante da argumentação vigorosa do verbo inspirado, não trepidaram em voltarem ao bom caminho. Todos os padres inclusive o nosso vigario e seu coadjutor P. Augusto Montelro foram incansaveis para ouvirem no confissionario. O numero de communhões atingiu a 2.500. No dia 11 encerrou s. Excia. a pregação com a benção papal. No dia 12 ás 15 horas e 30 minutos tomava s. Excia. o nocturno com destino a São Carlos onde vai pregar.

Foi muito concorrido seu embarque; todas as associações catholicas, e muitas familias e distinctos cavalheiros. Acompanharam s. Excia. até a estação de Collina, as seguintes pessoas representando as associações catholicas: Pelo Apostolado da Oração as Exmas. D.D. Luiza Garcia Duarte, Amélia Julia de Oliveira Menezes, Altina Campos; representando a Pia União das Filhas de Maria, as seguintes S^{tas} Maria Luzia de Barros, Stella Augusta Pimenta, Alzira C. de Aguiar, Geny Fonseca, Maria S. Pizzarro, Erothides Garcia Duarte, Ottilia Olin-da Pimenta, Libania Honorina Pimenta, e os anjos da Pia União, Jandyra Camargo, Pedrina Aparecida de Barros, e Maria de Lourdes Vianna; pela Irmandade do S.S. Sacramento, Cap. Augusto da Matta Fontoura, e Senhora, Otto Guilherme Kranter, José Martins A. Camões Payão; pela orchestra São José, o maestro Carlos O. Guimarães; pela conferencia de São Vicente de Paulo, José Garcia Duarte e Deolindo José de Barros. Notamos mais os Srs. Major Elyseo Ferreira de Menezes, Antonio de Mello Nogueira, e Dr. Evaristo Ferreira de O. e Silva, D. Francisca Julia de Oliveira Francisca de Oliveira Pimenta que o acompanharam até a estação de Collina. Alli todos saudosamente despediram-se de S. Excia. que a todos abençoava.

O CORRESPONDENTE

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	155\$700
Caixa da Igreja	7\$000
Recolhido no Sabbado	2\$500
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500

Donativos extraordinarios

Sr. José Venancio — Toscano de Britto	1\$000
Dr. Antonio Baptista — Ribeirão Bonito	3\$000
D. Maria Bellarmins — Piedade	2\$000
Uma devota da Sta. Sé — Friburgo	2\$000
Rvmo. Capellão da Sta. Casa	4\$200
Total	178\$400

Chronica Semanal

No dia 19 p.p. findou neste Santuari do I. Coração de Maria a novena que com a maior solemnidade celebra-se annualmente em honra do glorioso S. José.

Durante toda ella a multidão seguia com religiosa attenção a palavra callida do Revmo. P. Francisco Pérez, dd. Superior dos Missionarios, o qual em phrases sublimes expoz as diversas phasas da devoção e grandezas de S. José.

O dia da festa foi coroado com uma communhão geral na qual se aproximaram perto de mil pessoas, além das muitas que antes já se tinham aproximado da Mesa santa e das que o fizeram depois.

A' noite houve imposição de distinctivos da «Côrte de S. José» e admissão de socios.

—O governo da Republica de Honduras tem approvado um projecto de erigir um monumento a Colombo, o descobridor do Novo mundo. A estatua do mesmo constara de 2,50 centimetros de altura, e 1,30 a esphera e 8 o pedestal.

—Na cidade de Belize foi inaugurado o novo Collegio de S. João Berchmans. No acto da inauguração pronunciaram eloquentes discursos, o Sr. governador, Sir Wilfrid Colet e o Exmo. Sr. Bispo de Chiapas (Mexico). O custo total do Collegio será de 70.000\$.

—As senhoras da Cidade de Monterrey tem appresentado ao Congresso de Queretaro um energico protesto contra o artigo da nova Constituição o qual prohibe aos sacerdotes e religiosos a direcção das escolas.

—No dia 6 de Fevereiro celebrou-se na Cidade de Leon uma velada litteraria para commemorar o primeiro anniversario da morte do insigne Poeta Ruben Dario. O Exmo. e Revmo. Sr. Pereira e Castellon o qual occupa a séde episcopal de Leon appresentou um estudo o qual versou sobre o seguinte thema: "A litteratura de Ruben Dario é pagã ou catholica"?

—A policia de Hoboken prendeu o individuo Kolb, um dos autores das grandes explosões que, ha tempo, se deram em Nova York e Kingsland, causando a morte de muitas pessoas.

Seguindo as indicações de Kolb conseguiu a policia prender mais dois cumplices, e descobriu que a conspiração visava destruir, tambem, os pozos de oleo de Tampico, no Mexico, a usina de Munições «Remington Company», em Hobokem e navios alliados.

—Em La Rioja, Argentina, a secca tem feito innumeradas victimas, pela fome e pela sede.

Grupos de pessoas famintas e esfarrapadas procuraram outras localidades fugindo á morte certa.

—O Brasil em 1916 exportou para a Inglaterra e suas colonias 816.942 saccas de café no valor de 2.328.000 libras.

—Os radicaes e socialistas francezes, que dominam a situação politica, querem a todo preço que todos os padres catholicos sejam mobilizados

para tornar desertas as parochias com o fim de provocar uma insufficiente assistencia religiosa no interior do paiz.

As balas allemãs são para elles excellentes aliados. Assim é que, como já noticiamos, 25.000 sacerdotes francezes se acham actualmente incorporados nas fileiras do exercito.

Examinando este problema importante para o futuro da religião na França, escreveu ha pouco na «Revue Pratique d'Apologetique» Mr. Michel, lente da Universidade Catholica de Lille:

«Não quero citar o exemplo da Allemanha, nossa inimiga, onde todos os padres considerados válidos estão á disposição da Capellania Militar, que mobiliza apenas os necessarios ao exercito e deixa aos Bispos os que são indispensaveis ao bom funcinamento das parochias, mas o exemplo da Italia, nossa alliada, para não fallar da Inglaterra protestante que admite plenamente a immuniidade ecclesiastica — é bem frisante.

Na Italia, onde o Governo não mantem relações algumas officiaes com o Vaticano, mas onde a religião catholica é oficialmente reconhecida, como sendo de facto a do povo, os padres são soldados como em França e mobilizaveis em tempo de guerra; mas aquelles, cuja presença nas parochias o Bispo julga necessaria, podem ficar; assim como devem funcionar todos os serviços publicos em tempo de guerra, porque não deverá funcionar tambem o de Deus?»

—Annualmente se gastam 3 bilhões de kilos de madeira para a fabricação de papel.

—Ha em França grandes progressos na sociedade de S. Vicente de Paulo, apezar da grande calamidade que peza sobre aquella nação.

Dous terços dos confrades estão na guerra, mas mesmo lá elles se reúnem e constituem conferencias. Como isto é significativo! como é commovente! Ha conferencias do *front*, há nos campos de concentração de prisioneiros, ha nas regiões invadidas. Senhor, ouvi a prece desses heróes. Mandae-lhes a paz!

O dr. Washinton Luiz, prefeito municipal de S. Paulo, confiou ao esculptor Rodolpho Bernardelli a missão de executar o tumulo monumento ao grande brasileiro Campos Salles.

—Pelo ultimo annuario pontificio, ha pouco publicado, vê-se que, actualmente, ha na Egreja Catholica, 12 Patriarchados, 846 Arcebispos e Bispos residenciaes e 439 titulares, 22 Abbadias e Prelazias «nullius», 13 Delegações Apostolicas e 164 Vicariatos Apostolicos.

—Confirma-se a morte, em Cerro Chato (Uruguay), do celebre bandido Martin Aquino, quando luctava com as autoridades uruguayas daquella região, tendo sido aprisionados seus companheiros.

E-ses bandidos, de ha tempos, vinham alarmando as povoações fronteiriças do Uruguay e do Brasil.

—Segundo se deprehe de noticias enviadas da Suissa ao «Köln-Volksztg» teria resolvido o governo italiano confiscar os bens ecclesiastico, os thesouros dos santuarios, etc.

O «Neue Züricher Nachrichten» publica um artigo sobre este projecto de confisco, o qual artigo parece inspirado por uma autoridade ecclesiastica e no qual se declara, que a situação da San-

ta Sé se torna cada vez mais seria e inspira cuidados.

Simultaneamente nota-se que, por toda a Italia, se incrementa um movimento de protesto contra os ataques e blasphemias que soffie, não só a Igreja e o Papa, mas também a fé catholica de um modo tão vergonhoso quanto calumnioso.

Não menos energico é o protesto contra a censura italiana, que protege tão malevolos ataques, facto este confirmado pelo «Osservatore Romano» em um artigo de fundo. O organ suiso que taes noticias nos dá, seriamente ataca o ministro Meda que consentiu, representar o governo no esbulho do «Palazzo de Veneza».

S. S. o Papa, durante uma audiencia da Associação em honra da Mãe de Deus «Della Volle» externou, de forma eloquente, a sua dor, por estes tristés acontecimentos.

— Uma casa bancaria de Osaka, Japão, distribuiu pelos seus accionistas cinco milhões de «yens» (17.500 contos) de lucros extraordinarios ganhos com a guerra em 1916.

Foram igualmente distribuidos 200.000 «yens» de gratificação pelos seus 300 empregados, 200 dos quaes ficaram também sendo accionistas da casa.

Outro facto que também dá idéa dos grandes lucros que está tendo o Japão com a guerra é que, em 12 de Janeiro ultimo, os depositos das caixas economicas postaes excediam de 300 milhões de «yens», tendo subido a 14.918.974 o numero de depositantes.

— *A Acção Social*, optimamente redigido organ da União Popular em São João d'El Rey entrou no terceiro anno. Parabens.

— Foi approvedo pela segunda e ultima vez o accordo firmado em Outubro passado pelo exmo. sr. Governador para por termo ao secular litigio com o Paraná sobre o territorio contestado.

— O sr. ministro da Agricultura, attendendo ao pedido do prefeito de Rio Negro, autorizou a Directoria de Meteorologia a fornecer o material necessario para a installação de uma estação meteorologica em S. Gabriel, no Amazonas.

— O serviço de trafego postal internacional entre Rio de Janeiro, Buenos Ayres e Montevideo, por via terrestre, marcou, no dia 1, a sua primeira etapa: chegaram as primeiras malas de Buenos Ayres, através da extensa rede ferro-viaria São Paulo-Rio Grande e Central do Brasil.

— O exmo. sr. Arcebispo de Mariana dirigiu a seus diocesanos uma Carta Pastoral, para prevenil-os contra dous perigos que ameaçam a fé e a moral, a saber o mau cinema e o espiritismo.

— Reuniram-se os chefes de serviço da Directoria Geral da Saude Publica, afim de tomarem as ultimas resoluções sobre a crecção de um busto do saudoso dr. Oswaldo Cruz no pateo do edificio daquela repartição.

— Os jornaes de Manáos abriram ultimamente cerrada campanha contra o jogo.

A policia age no sentido de prohibir a jogatina nos clubs, cogitando do fechamento desses, e na deportação de conhecidos jogadores profissionaes, vindos de outros Estados.

NOSSOS DEFUNCTOS

Em Campos — D. Josepha Alves Barroso. — D. Anna Benedicta Marchant Bittencourt.
Em Salles Oliveira — D. Marieta Barros Santiago.
Em Lavras — D. Rosalia G. Guimarães.
Em S. José do Rio Pardo. — D. Maria Pereira Rolim.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas familias enlutadas.
R. I. P.

Duodecima Romaria á Pirapóra

Com aprovação e benção do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, concedendo a indulgencia de 100 dias ás pessoas que tomarem parte

PROGRAMMA

No dia 21 de Abril, ás 6 horas da manhã, meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros reunir-se no Largo General Ozorio em frente ao prédio n. 1, para depois da partida do trem, dirigirem-se ao saguão da Estação Sorocabana.

Após a chegada do trem a Barueri, partirão os Romeiros a pé á Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Revmos. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso seguirão os Romeiros á Pirapóra também a pé onde deverão chegar pelas 3 horas da tarde.

No dia 22 de Abril ás 5 horas da manhã serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral de Romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos Romeiros que voltarão a Parnahyba e depois a Barueri, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde devendo chegar ás 5 horas á esta capital, indo incorporados á Igreja do Seminario, onde se dissolverá, assistindo os que quizerem á Benção do Santissimo Sacramento.

OBSERVAÇÕES

O preço da passagem será de 5\$000 ida e volta incluindo APENAS o café do dia 22 em Pirapóra, o livro de canticos e a lembrança que servirá de distintivo.

Para maior facilidade dos Romeiros, cada um deverá levar as suas refeições que constarão de 2 almoços e 1 jantar.

A comissão não fornece conducção de especie alguma.

NOTA—Sendo a romaria um acto essencialmente religioso e o numero de passagens limitado, só se admittem á inscripção os catholicos notoriamente praticos, ou os que, como taes, forem recommendados por pessoa competente.

Pede-se aos Romeiros conservarem-se sempre reunidos durante o trajecto.

As passagens serão vendidas até o dia 15 de Abril por especial favor na Rua Martim Francisco, 108, depois das 5 horas da tarde.

S. Paulo, 14 de Fevereiro de 1917.

A COMISSÃO: Pedro Felix do Prado, Felicio Radesco, Anselmo Francisco de Assis, João Benedicto Bastos, João Adolpho Junior.



Favores do Coração de Maria



E DO VENERAVEL PADRE CLARET

SANTA RITA DO PASSA QUARTO — Heroína Cruz: Tomada de sincera gratidão por um importante favor recebido por intermédio do maternal Coração de Maria e em cumprimento da promessa por mim formulada, remetto 5\$000 para a celebração duma missa e 1\$000 para esta publicação. — Sylvia Cruz: Muito grata por dois favores que obtive, remetto 1\$000 afim de accenderem velas aos pés do Coração de Maria.

FREGUEZIA DO O' — Luiz Rodrigues: Confesso-me profundamente agradecido por mercês que levo recebidos do bondoso Coração de Maria e entrego 2\$ para a devida publicação.

ORLANDIA (Fazenda Boa Vista) — Antenor Borges de Assis: Por ver sarar meus dois meninos do amarellão e outro duma congestão, e por ter minha mulher sido feliz no parto e eu recebido mais uma singular mercê, quero reformar minha assignatura, dando ainda mais 3\$000 para ser rezada uma missa e 2\$000 para velas.

CORDEIRO — Thereza de Souza Barros: Pela saúde alcançada na pessoa do meu dilecto filhinho José, envio 2\$000 para celebrarem uma missa no altar do Coração de Maria, e 1\$000 para velas a S. José.

CASA BRANCA — João Baptista de Castro: Recommendo a celebração de duas missas, uma á intenção de d. Andradina Correia de Castro e outra segundo a minha intenção, envio 10\$000 de esportula.

ESPRAIADO — Uma devota: Muito penhorada por uma singular mercê que obtive em favor de meu querido filho, mando 3\$000 afim de rezarem uma missa em honra do Coração de Maria e de seu castíssimo Esposo.

DUAS BARRAS — João Francisco: Venho cumprir a promessa que fiz demandando a cura do meu querido filho Luiz, que soffria uma doença perigosa.

LEME — Umberto Urban: O illmo. sr. Mario Cequinatto entrega 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» que toma em agradecimento de mercês recebidas. — D. Irma Heiffe Bacaro, grata por se ver favorecida na pessoa de sua filha Maria Heiffe Bacaro, dá 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria».

ITAPETININGA — Maria Augusta Brisolla: Recommendo a celebração duma missa applicada por alma de José Carlos Brisolla. — Aute de Souza: Mando rezar uma missa por alma de minha lembrada mãe Maria Francisca e outra em suffragio das almas do purgatorio, por favores recebidos. — Isabel de Arruda Campos Cyrineu: Encomendo a celebração de duas missas em favor das almas do purgatorio. — Julia de Mello: Grata a Nossa Senhora da Luz, dou 1\$ para velas. — Marianna Ademan: Entrego 1\$000 para velas do altar do Coração de Maria. — Emiliana de Meira: Quero offertar 2\$000 afim de accenderem velas aos pés do bondoso Coração de Maria. — Julia Dias: Por favores que obtive, envio 1\$000 que são para comprar velas para o altar do Coração de Maria. — A sra. d. Escholastica de Souza Mendes, dignissima correspondente da nossa revista, manda rezar uma missa por alma de José Mariano. — Anna Vieira Andrade: Por me ver attendida na pessoa do meu dilecto sobrinho Francisco que sarou duma grave doença, venho externar minha gratidão. — Anna Maria de Meira: Agradecida por mercês obtidas, dou 1\$000 para velas. — Etelvina de Meira: Vendo-me favorecida com a formatura dum meu filho e por mais outros favores recebidos, quero reformar a minha assignatura. — Miloca Alves Lima: Penhorada por mercês obtidas e cumprindo promessa que formulei, entrego 2\$000 para a boa imprensa. — Guilomar de Souza Mello: Grata, mando rezar missa em suffragio das almas e entrego 2\$ para velas. — Maria Ramos Toledo: Cumprindo promessa que formulei a favor do meu irmão Pedro, fa-

ço celebrar uma missa ao maternal Coração de Maria e outra applicada por alma de minha saudosa mãe Anna do Carmo Ramos Toledo. — Maria Isabel Krüger: De conformidade com a promessa que fiz, dou 2\$000 para velas ao Coração de Maria. — Paula de Almeida Leme: Em agradecimento dum favor, quero tomar uma assignatura. — Maria Oliva: Agradecendo a cura de minha querida mãe, mando rezar uma missa no altar do Coração de Maria e outra por alma de minha lembrada tia Rachel. — Uma devota: Por ter sido feliz nos meus exames, cheia de gratidão, entrego 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria. — Daniel Pinto: Agradecendo diversas mercês recebidas, venho reformar a minha assignatura e dou 10\$000 afim de celebrarem duas missas em suffragio das almas do purgatorio. — Sylvia Brisolla Lima: Venho agradecer diversos favores ao maternal Coração de Maria, ao Patriarcha S. José, a Nossa Senhora das Estrellas e Nossa Senhora Aparecida, por meio da devoção das «Tres Ave Marias» e dou 1\$000 para velas. — Carolina Soares Hungria: Recommendo celebrarem duas missas em louvor de Nossa Senhora Aparecida e applicadas em suffragio das almas do purgatorio, dou 6\$000 de esportula e 1\$000 para velas ao Coração de Maria. — Selanira Prado Ayres: Demandando a maternal protecção do Coração de Maria em favor dos meus filhos e mais pessoas da familia, entrego 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor desse Immaculado Coração.

PEDREIRA — Justina Ferraz Ramos: Agradecida por me ver attendida a favor de pessoas de minha amizade, envio 5\$000 para reformação da minha assignatura, 3\$000 afim de ser dita uma missa em suffragio das almas do purgatorio e 2\$000 para velas. — C. R.: Por mercês já recebidas e por novas e sempre maiores que espero receber, dou 3\$000 para ser celebrada uma missa em suffragio das almas do purgatorio. — Virginia de Camargo: Quero reformar minha assignatura e mandar dizer uma missa em suffragio das almas e agradecimento dos favores. Dou 1\$000 para a devida publicação.

CASCATINHA — Palmyra C. Branco: Por um favor recebido por intermédio do bondoso Coração de Maria, mando 3\$000 para rezarem uma missa em louvor do mesmo.

PADUA — Arminda Gonçalves Carrilho: Por promessa que fiz aos bondosos Corações de Jesus e Maria implorando melhorar a collocação do meu marido, hoje, vendo-me attendida por meio da novena das «Tres Ave Marias» e recitação do Rosario a Nossa Senhora da Pompeis, quero externar minha gratidão. — Jovita Marques: Confesso-me grata por ter sido attendida na pessoa do meu sobrinho Elio.

CAMPINAS — Uma devota: Estando, o sr. Arthur Segurado, com um seu filho passando muito mal, e já desenganado dos medicos, recorri ao maternal Coração de Maria em demanda do seu restabelecimento, e tendo sido ouvida, venho cumprir a promessa feita tomando uma assignatura da «Ave Maria».

S. PAULO DO MURIAHE' — Adelaide Moretton: Agradecida por um favor que obtive, envio 1\$000 para velas ao Coração de Maria. — Claudina Carmelinda Machado: Envio 2\$000 para o culto do I. Coração de Maria, em agradecimento dum grande favor.

CAMPOS — Conceição Cardozo de Mello Tinoco: Gratissima a Nossa Senhora das Graças por ter recuperado a minha saúde, dou 5\$000 para o culto desse Santuario. — Claudina Couto Reis: Externando minha gratidão por uma singular mercê recebida em favor de minha dilecta filha Rosa Christina, mando celebrar uma missa e entrego 2\$000 para o azeite da lampada.

DESCALVADO — Angela Witaker Penteado: Pelo meu suspirado restabelecimento, muito penhorada, venho cumprir o voto formulado enviando 5\$000 para velas que devem arder no altar do maternal Coração de Maria.

BARRETOS — Otto Guilherme Krauter: A sra. d. Anna Francisca de Barros, tomada de sincera gratidão por uma singularissima mercê que obteve da gloriosa Mãe de Deus, vem externar sua legitima gratidão, assim cumprindo o voto que fez, e remette a devida esportula pedindo de ser celebrada uma missa em louvor da Santissima Trindade e de Nossa Senhora dos Remedios. — D. Maria Rita de Jesus manda rezar uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

A LEI DE DEUS

SETIMO MANDAMENTO

NÃO FURTARA'S

LENDA SETIMA

O BANQUEIRO

Oito annos depois de Frederico e Gustavo terem sahido de sua casa, voltaram a ella; ainda viviam Helena e Delfina, e a boa Rufina em casa do banqueiro. Gustavo pediu e obteve a mão da irmã do seu amigo.

Os jovens esposos permaneceram na companhia de seus paes.

Frederico marchou com o seu regimento a conquistar novos laureis.

Hoje cinge a banda de general e vive com sua velha mãe, a quem faz completamente feliz, confessando sempre que tudo quanto é o deve á generosidade do pai de seu irmão Gustavo.

OITAVO MANDAMENTO

NÃO LEVANTARA'S FALSOS TESTEMUNHOS

LENDA OITAVA

REUNIÕES AGRADAVEIS

I

SERAFINA, menina de onze annos, filha d'uns senhores muito opulentos, tinha uma excellente mestra que lhe quèria immensamente; esta menina pagava o carinho da mestra com igual amizade, e nunca estava satisfeita do que praticava senão quando merecia a sua approvação.

No intento de passar o mais agradavelmente possível as tardes de inverno, a boa mestra concebeu um projecto, que foi muito applaudido pela mãe de Serafina.

O projecto reduzia-se a reunir dous dias por semana em casa de Serafina todas as amigas d'ella, para que, depois de trabalharem um pouco nos seus labores, sob a inspecção da mestra, entretivesse o resto das horas em algum passatempo agradável.

Accordou-se tambem que, em quanto as meninas trabalhassem, a mestra lhes leria algum conto de um volume por mim escripto com o titulo de *Contos aos meninos*, e que lhes emprestei de mui boamente com o fim de entreter Serafina e as suas amigas.

Fixaram-se desde logo para a reunião as quartas e sextas feiras; e a instancias de Serafina, entraram tambem aos domingos, não para bordarem, como deveis suppôr, mas para brincarem e ouvirem algum contosinho do meu livro.

As amigas de Serafina tornaram-se loucas de contentamento com a idéa das reuniões, e as mães d'ellas agradeceram muito á de Serafina e á sua mestra o trabalho que haviam tomado sobre os seus hombros de divertir util e agradavelmente suas filhas.

Todas as meninas prepararam os seus labores em bonitos estojos, cada qual segundo as posses de seus paes; uma levava-o de pelle de lixa, outra de velludo, outra de palha, e houve quem conseguisse de sua mamã um rico *indispensavel* de pau santo.

O dia em que se lhes participou o projecto de reunião era uma segunda-feira; e todas as meninas esperaram a quarta com summa impaciencia.

Afinal chegou o dia tão appetecido; e cada qual instou com o respectivo papá para que se antecipasse a hora do jantar; e para lograr o intento não deixaram tomar o felego ás cosinheiras.

A's tres bateram á porta da casa de Serafina, que estava com sua mestra na sala destinada á recepção e com o trabalho preparado: a mestra tinha ao lado uma pequena mesa e sobre ella o livro dos *Contos aos meninos*.

A primeira que chegou chamava-se Candida, menina de dez annos, e de character tão suave como o nome d'ella: trazia na mão um estojo de costura de pelle da Russia com guarnições de prata, contendo um lenço de cambráia, que a menina ia começar a bordar para sua mãe.

Pouco depois appareceu Emilia, que acabava de completar doze annos; era uma pequenita um tanto trigueira, e sobremodo engraçada, de rosto amavel, e ao mesmo tempo vivaz; o seu estojo de velludo e a elegancia do seu traje manifestava a riqueza da sua familia: o estojo continha um colleirinho e um debuxo para bordar-o.

Um momento depois chegou Isabel, menina de cinco annos, e a mais bonita das que até então tinham chegado: era mui branca com cabellos escuros e olhos pretos; o seu estojo era de velludo tambem, porém bordado ricamente a ouro; levava para embainhar um pequeno lenço de Hollanda.

A quarta que chegou foi Mercedes; parecia contar nove annos; era de figura agradável, olhos azulados e mui buliçosos, e farto cabello louro; vestia com muita modestia; o seu cestinho de costura era de palha. Comprimentou com certa timidez e occupou o assento, que se lhe tinha destinado.

Chegou um instante depois Maria da Gloria, da mesma idade que Serafina, isto é, de onze annos: parecia um tanto debil: o seu *indispensavel* de pau santo encerrava um bordado de tapeçaria.

Ainda bem se não tinha sentado Maria da Gloria quando souo novamente a campainha da porta.

— Talvez seja a mentirosa, disse Mercedes; vinha atraz de mim, mas para lhe não fallar apressei o passo.

— Aquem chamas tu mentirosa, minha filha? perguntou a mestra.

— A Clotilde, responderam simultaneamente todas as meninas, menos Mercedes e Serafina.

